

Liberalino recebia por Genebaldo

SALVADOR — Pelo menos por quatro vezes, de 90 a 91, o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) recebeu quantias que variaram de US\$ 5 mil a US\$ 10 mil, em nome do seu antigo funcionário, Pedro Liberalino Filho. O dinheiro vinha através de ordens de pagamento para a agência do Banco Rural, era sacado por Pedro Liberalino que, imediatamente, fazia um documento de crédito (doc), no valor total, para a conta do chefe, no Banco Itaú.

— Eu apenas cumpria ordens que me era dada — afirma Pedro Liberalino, que há 12 anos trabalha com o deputado Genebaldo Correia, 11 dos quais com cargo de confiança na Câmara, lotado no gabinete do chefe, sem nunca ter saído de Salvador. Segundo ele, foram poucas as ordens de pagamento em seu nome, destinadas ao deputado Genebaldo Correia. Mas, puxando pela memória, lembrou que em pelo menos quatro vezes a operação foi realizada. A de maior valor, no dia 16 de março de 90 (conforme denunciou O GLOBO), de US\$

10.900. As outras três tiveram valores em torno de US\$ 5 mil, cada uma.

Liberalino disse que nunca se preocupou em saber a origem das ordens de pagamento feitas em seu nome, apesar do valor das quantias. Em mais de dez anos de trabalho com o deputado Genebaldo, ele nunca passou das tarefas administrativas e de pequenos serviços pessoais, como o pagamento de contas de água e telefone. Sempre cumprindo as suas funções sem fazer perguntas. O repentino envolvimento do seu nome no escândalo do qual o seu chefe é um dos principais implicados, fez com que ele passasse a ter, até mesmo, medo de sair de casa.

— Eu nunca tive o meu nome envolvido em histórias como essas. Sempre trabalhei duro. Não sei o que está acontecendo e como o meu nome foi parar aí — garante Pedro Liberalino, cujo patrimônio seu resume a um apartamento de dois quartos, num bairro de classe média em Salvador, e um Chevette 89.